

Aprovação de 95% dos credores

por Getúlio Bittencourt
de Nova York

O governo brasileiro recebeu a aprovação de 95% dos bancos credores, necessária para selar o seu acordo, de 20 de junho passado, sobre US\$ 8 bilhões em juros atrasados até dezembro de 1990, segundo anunciaram ontem o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, e o vice-presidente do conselho do Citicorp, William R. Rhodes.

A nota divulgada ontem à tarde pelo novo porta-voz do comitê assessor de bancos, John Anderson, do Citicorp, atribui a Rhodes um comentário positivo sobre o evento: "O acordo sobre os juros atrasados é um importante passo do Brasil na restauração de suas boas relações com a comunidade bancária internacional".

A nota de Anderson lembra que os termos do acordo obrigam o Brasil a pagar US\$ 2 bilhões em dinheiro antes do final deste ano. Em julho, o País fez um pagamento inicial de US\$ 900 milhões. Uma se-



William Rhodes

gunda prestação de US\$ 500 milhões vence no próximo dia 19. Os restantes US\$ 600 milhões serão pagos mensalmente entre setembro e dezembro.

Os remanescentes US\$ 6 bilhões em juros atrasados até dezembro de 1990 e não pagos serão trocados

por bônus ao portador denominados em dólar — ambos com dez anos de prazo e três anos de carência. Os bônus, que serão amortizados em estágios com diferentes percentuais, serão lançados formalmente quando o Brasil e os bancos concluírem o acordo sobre o principal da dívida. Eles já valem no momento entre 72 e 74 centavos por dólar no mercado secundário.

Anderson acrescenta que a renegociação do principal está prevista para começar a 21 de agosto próximo, e nota que o "waiver" (a suspensão de cláusulas do acordo de 1988 que permitiu esse acordo dos juros atrasados) cobriu os juros sobre cerca de US\$ 50 bilhões em dívida externa do setor público brasileiro.

O País manteve uma moratória não declarada entre julho de 1989 e dezembro de 1990, seguindo-se a moratória formal de fevereiro de 1987 a junho de 1988. Isso quer dizer que o Brasil deixou de pagar aos bancos comerciais em 35 dos últimos 54 meses.